

## **Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde**

**Maria Alice Bezerra dos Santos Souza**  
**Ana Emília Formiga**

**Resumo:** Trata-se de um estudo científico desenvolvido a partir de uma revisão de literatura integrativa, que teve por objetivo avaliar a importância da inserção do farmacêutico nas equipes multidisciplinares dos setores de Oncologia. Na produção do presente trabalho foram utilizados materiais colhidos nas principais bases eletrônicas de dados, a exemplo da PUBMED, da SCIELO e da LILACS, a partir dos seguintes descritores: profissional farmacêutico; farmácia clínica oncológica, paciente oncológico, cuidados oncológicos e segurança farmacêutica. Para escolha dos artigos, estabeleceu-se como critérios, artigos completos publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos (2019 a 2024). Constatou-se que atualmente, o profissional de Farmácia encontra-se presente nas equipes multidisciplinares dos setores de Oncologia, garantindo mais segurança ao tratamento oferecido e de que a terapia a medicamentosa direcionada ao paciente seja-lhe apropriada. Por fim, concluiu-se que além de contribuir na otimização dos serviços oncológicos, na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção dos erros de medicação, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, o farmacêutico clínico em oncologia também contribui para a economia dos recursos das instituições que tratam tais paciente. Logo, o farmacêutico enquanto profissional constitui-se em um valioso membro das equipes multidisciplinares que atuam na Oncologia.

**Palavras-Chave:** Oncologia. Profissional farmacêutico. Atuação.

**Abstract:** This is a scientific study developed from an integrative literature review, which aimed to evaluate the importance of inserting the pharmacist into the multidisciplinary team in the Oncology sectors. In the production of this work, materials collected from the main electronic databases were used, such as PUBMED, SCIELO and LILACS, using the following descriptors: pharmaceutical professional; clinical oncology pharmacy, oncology patient, oncology care and pharmaceutical safety. To choose the articles, criteria were established: complete articles published in Portuguese, English and Spanish, in the last 5 years (2019 to 2024). It was found that currently, the Pharmacy professional is present in the multidisciplinary teams of the Oncology sectors, ensuring greater safety in the treatment offered and that drug therapy directed to the patient is appropriate. Finally, it was concluded that in addition to contributing to the optimization of oncology services, promoting the rational use of medicines, preventing medication errors, improving the quality of life of oncology patients, the clinical pharmacist in oncology also contributes to the saving the resources of institutions that treat such patients. Therefore, the pharmacist as a professional constitutes a valuable member of multidisciplinary teams that work in Oncology.

**Keywords:** Oncology. Pharmaceutical professional. Acting.

## 1 INTRODUÇÃO

Na literatura científica, o câncer é apresentado como sendo um conjunto de patologias. Na realidade, não se trata de um conceito ‘fechado’. Mas, de um conceito que vem sendo revisto ao longo dos tempos. Tais revisões se acentuaram ainda mais nas últimas três décadas, quando novas doenças foram diagnosticadas e consideradas como câncer, aumentando ainda mais o rol das patologias cancerosas, que já ultrapassam um somatório de mais de duzentos (SILVA et al., 2021).

O câncer não é algo novo. Há mais de três mil anos antes de Cristo, ele já fazia vítimas nas sociedades antigas, fato comprovado através de exames clínicos realizados em múmias egípcias. Hipócrates, considerado o ‘Pai da Medicina’ e que viveu entre 460 e 377 a.C., foi o primeiro estudioso a utilizar o termo ‘câncer’, definido uma determinada patologia. Tal palavra “vem do grego karkínos, que significa caranguejo” (INCA, 2020, p. 13).

Um estudo realizado por Lima et al. (2021, p. 854) ressalta que as patologias definidas como ‘câncer’, apresentam “como característica principal a formação de células mutadas em crescimento desordenado”. E, que a desordem desse crescimento, afeta tantos determinados órgãos, quanto os chamados tecidos adjacentes, “dando origem a tumores denominados de metástase”.

Por metástase, segundo Silva et al. (2019, p. 5), entende-se “a marca biológica das neoplasias malignas”. Sua formação depende “de inúmeras interações entre células malignas e componentes dos tecidos normais”. As metástases se proliferam no órgão invadido, produzindo a indução de vasos para o suprimento sanguíneo de novas colônias de células cancerosas. Em outras palavras, a metástase é um tumor que se desenvolve distante do sítio primário e, predominantemente por invasão vascular (linfática ou hematogênica). Seu processo representa “um fenômeno complexo que ocorre paralelamente ao desenvolvimento do tumor primário” (SOUZA et al., 2023, p. 5).

Quando comparadas às células normais, as cancerosas apresentam um crescimento bastante diferente. Na realidade, elas não morrem, continua crescendo, de forma incontrolável, produzindo outras novas células anormais, que se dividem de forma rápida e agressiva, “espalhando-se por outras regiões do corpo, acarretando transtornos funcionais. O câncer é um desses transtornos” (INCA, 2020, p. 14).

Diante de sua complexidade e da possibilidade de um rápido agravamento, o câncer vem sendo considerado uma das maiores preocupações das ciências médicas, ao ponto de ser tratado por uma área específica da Medicina. Trata-se da Oncologia, que estuda tais tumores, utilizando-se dos mais modernos recursos e de técnicas especiais, a exemplo da Quimioterapia, considerada uma

forma bastante positiva no tratamento desse conjunto de patologias, visto que apresenta resultado eficaz (LIMA et al., 2021).

Enquanto área de estudo, a Oncologia é uma especialidade que estuda os tumores [benignos ou malignos]. Trata-se de uma palavra formada por dois vocábulos de origem grega ‘onkos’ [significando volume] e ‘logia’, que significa estudo. Assim, a Oncologia estuda o aumento das células cancerosas no organismo. Nela, o tratamento se desenvolve através da administração de uma série de medicamentos, cuja definição leva em consideração a complexidade do tratamento e a necessidade do paciente (SANTOS et al., 2021).

Quanto à Quimioterapia, esta pode ser definida como “a forma de tratamento sistêmico do câncer que usa medicamentos denominados quimioterápicos”, que são “administrados em intervalos regulares, que variam de acordo com os esquemas terapêuticos” (INCA, 2020, p. 57).

Atualmente, o câncer é uma grande preocupação dos serviços de saúde em todo o mundo. No Brasil, por exemplo, uma “estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 704 mil casos novos, revelando a necessidade de mais ações preventivas”. Por outro lado, no contexto global, diante dos crescentes registros e da necessidade de controle do câncer, “a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações de prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento”, reconhecendo que “a detecção precoce é a estratégia que possibilita terapias mais simples e efetivas, pois contribui para a redução do estágio de apresentação do câncer” (RIO DE JANEIRO, 2023, p. 6).

É importante ressaltar que o tratamento do câncer existe uma abordagem multidisciplinar, ou seja, nele além do oncologista clínico e do radioterapeuta, outros profissionais encontram-se envolvidos, a exemplo do farmacêutico, promovendo um acompanhamento completo na administração dos quimioterápicos (INCA, 2020).

Os avanços registrados nas ciências médicas têm proporcionados significativos benefícios à humanidade, como também vêm produzindo ampliações nos campos de atuação de muitas categorias profissionais ligadas à área da saúde. Nesse contexto também se encontram inseridas as ciências farmacêuticas. Um estudo divulgado por Lima et al. (2021) destaca que a Farmácia Clínica, enquanto ramo da área farmacêutica foi criada nos Estados Unidos, em finais da década de 1970. E, que naquela oportunidade, o farmacêutico foi inserido na área de saúde, passando a atuar junto a uma equipe multidisciplinar, tanto em hospitais, quanto em ambulatórios.

Definida como sendo a área que lida com a atenção ao paciente no que diz respeito à Farmacoterapia, “a Farmácia Clínica procura desenvolver uma forma de orientação voltada ao paciente”, que facilite o seu tratamento e ao mesmo tempo possa melhorar a comunicação interprofissional (LIMA et al., p. 854).

### *Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde*

No Brasil, o processo de inserção do farmacêutico nos serviços de saúde foi algo que somente ocorreu de forma efetiva no presente século. Para regulamentar o trabalho do farmacêutico nas farmácias hospitalares, o Conselho Federal de Farmácia editou a Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013, estabelecendo também suas atribuições clínicas. Com isto, deu-lhe oportunidade de também integrar as chamadas equipes multidisciplinares de saúde (SANTOS et al., 2021).

Graças ao trabalho realizado pelo Farmacêutico Clínico, o foco do tratamento saiu da medicação e voltou-se para o paciente. Esta mudança de concepção possibilitou a descoberta de vários problemas, evitando danos ao tratamento antineoplásico. Informam Lima et al. (2021, p. 85), que “um dos primeiros problemas detectados foram os erros de prescrição médica, que afetam de forma direta a qualidade do tratamento e conseqüentemente a saúde do paciente”, incluindo, sobretudo, ciclo terapêutico confuso, doses incorretas, falta de precisão quanto ao nome da substância que será prescrita, omissão de forma involuntária de algum fármaco, tempo de infusão equivocado e, via de administração que deve ser usada.

Assim, percebe-se que no contexto hospitalar, o trabalho do farmacêutico é amplo. É esse profissional quem seleciona os medicamentos e programa as compras. Seu trabalho “garante a disponibilidade do medicamento ao paciente, até a dispensação e avaliação de sua utilização” (CASTRO, 2022, p. 2). Na realidade, o trabalho do farmacêutico consiste, obrigatoriamente, em garantir segurança através de um conhecimento técnico e clínico. Enquanto profissional, ele precisa ser capaz de respaldar suas decisões em conhecimento técnico. É sua missão também buscar, “de forma efetiva, a integração e uma boa comunicação com a equipe multidisciplinar que cuida do paciente” (LIMA et al., 2021, p. 85).

No contexto hospitalar, a Farmácia Clínica é ampla, sendo dividida em múltiplas áreas, dependendo da dimensão e da especialidade do estabelecimento, absorvendo, em alguns casos, a denominação de Farmácia Clínica Oncológica, constituindo-se em “uma área de especialidade dentro da prática profissional da farmácia”, que “incorpora o conhecimento e as habilidades da prática de farmácia geral, em conjunto com uma compreensão avançada do tratamento e manejo de pacientes com doenças malignas” (NEVES; LEMOS; QUEIROZ, 2022, p. 43427).

No caso específico do Brasil, após à edição da Resolução CFF nº 585/2013, o farmacêutico foi inserido na equipe multidisciplinar do setor de oncologia “com o objetivo de manipular, dispensar e promover uma farmacoterapia eficaz, segura e individualizada, levando em consideração todos aspectos e necessidades de cada indivíduo” (LIMA et al., 2021, p. 855).

Atuando na Oncologia, o farmacêutico tem a missão de procurar encontrar e “solucionar de forma sistemática e documentada, os problemas com os medicamentos que surgem durante o

tratamento”. É também seu papel promover o completo acompanhamento do paciente, garantindo que este receba uma assistência completa e um cuidado mais seguro (SILVA et al., 2021, p. 2).

Além de encontrar-se preparado para resolver os problemas relacionados à Farmacoterapia, atuando na Oncologia o farmacêutico consegue prevenir “o surgimento de novos problemas, como por exemplo, reações adversas ou ineficácia medicamentosa”. Assim, ele proporciona uma contribuição relevante ao tratamento dos pacientes com câncer. Pois, além de evitar possíveis erros de prescrição de medicamentos, evita desperdícios, reduzindo os custos do tratamento para o hospital. Assim, o farmacêutico oncológico contribui “para a qualidade de vida do paciente, integrando ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo” (LIMA et al., 2021, p. 855).

Graças ao seu treinamento, os farmacêuticos oncológicos garantem a segurança e a adequação da terapia anticâncer para os pacientes. Para isto, fortemente contribui a experiência que tais profissionais possuem em relação às doenças e ao gerenciamento em Oncologia (NEVES; LEMOS; QUEIROZ, 2022). Enquanto profissional da área de saúde, o farmacêutico da Oncologia também pode integrar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), auxiliando a unidade hospitalar a obter melhores meios para o controle de infecções (SILVA et al., 2021).

Entretanto, para realizar um bom trabalho e evitar problemas em suas atividades, o farmacêutico oncológico precisa-se está sempre atualizado sobre a farmacoterapêutica, buscando ferramentas que o auxiliem em seu exercício profissional. Objetivando contribuir de forma satisfatória, o farmacêutico oncológico desenvolve um plano de acompanhamento, “baseado nas características do paciente, atendendo as suas necessidades terapêuticas”. O que demonstra o valor e a importância do profissional de Farmácia na Oncologia (LIMA et al., 2021, p. 855).

Assim, levando em consideração o que foi acima abordado, o presente trabalho teve por objetivo geral avaliar a importância da inserção do farmacêutico nas equipes multidisciplinares dos setores de oncologia.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma produção acadêmica desenvolvida a partir de uma revisão de literatura integrativa, no qual foram utilizados materiais colhidos nas principais bases eletrônicas de dados, a exemplo da Natural Library of Medicine (PUBMED) e da Eletronic Library Online (SCIELO), LILACS (literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a partir dos seguintes descritores: Profissional farmacêutico; Farmácia Clínica Oncológica, cuidados oncológicos e

## Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde

segurança farmacêutica. O referido processo de busca foi desenvolvido durante os meses de julho e agosto de 2024, utilizando-se os descritores e as bases de dados acima pontuadas.

A Tabela 1 apresenta o número de artigos localizados nas citadas bases de dados.

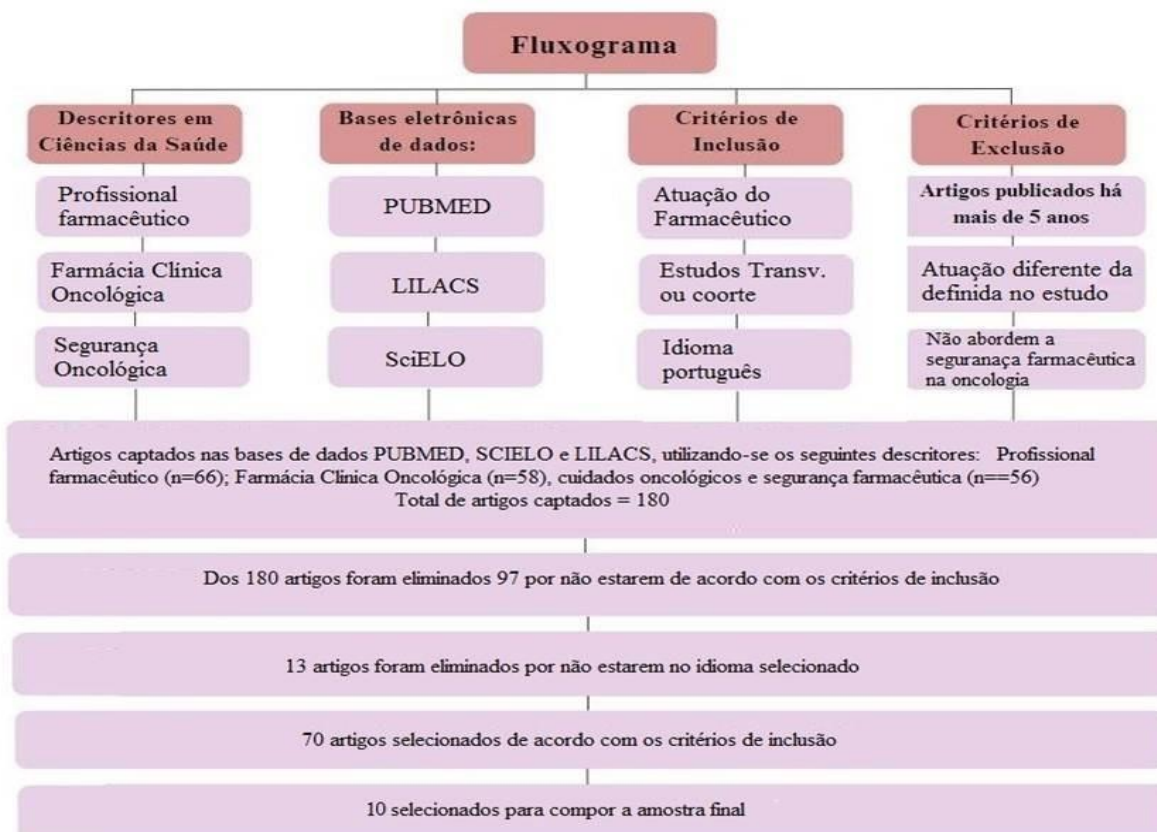
**Tabela 1.** Combinação de descritores para levantamento de estudos destinados à esta revisão integrativa

Descritores	Base de dados			
	PUBMED	LILACS	SciELO	Total
Profissional farmacêutico	20	27	19	66
Farmácia Clínica Oncológica	18	23	17	58
Segurança farmacêutica	21	19	16	56
Número total	59	69	52	180

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Promovida a recolha, em um primeiro momento, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: atuação do profissional farmacêutico, estudos transversais ou coorte e, idioma português. Cumpridos esses primeiros passos, restaram 62 artigos para análise. Quando da avaliação dos artigos identificados, aplicou-se os seguintes critérios de exclusão: artigos publicados há mais de cinco anos, artigos relacionados à atuação do farmacêutico em áreas diferentes das definidas para o presente estudo e, artigos que não abordem a segurança farmacêutica na oncologia.

**Figura 01:** Fluxograma aplicado à seleção dos artigos



A seleção final foi composta por 10 artigos publicados entre 2019 e 2024 e diretamente relacionados à temática em estudo, ou seja, a atuação do profissional farmacêutico na Farmácia Clínica Oncológica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados após a análise dos artigos científicos selecionados encontram-se esboçados no Quadro 1 abaixo, que apresenta autor(es) e ano da publicação, bem como uma síntese relativa aos principais achados, relativos a cada produção acadêmica.

**Quadro 1. Artigos científicos selecionados**

<b>Autor(es)/ano</b>	<b>Título do Trabalho</b>	<b>Principais Achados</b>
Leão (2023)	O farmacêutico clínico inserido na equipe multidisciplinar oncológica - uma revisão da literatura	Os serviços da farmácia clínica mostrou ser um meio de intervenção de relevância significativa, com a finalidade de garantir segurança para o paciente com câncer, além de aperfeiçoar o serviço de saúde ao reduzir o tempo de internação e gastos desnecessários, alcançando metas estabelecidas pela equipe multiprofissional, sobretudo dando ao paciente uma melhor qualidade de vida.
Batista, Santos e Carneiro (2021)	Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura.	A prática do cuidado farmacêutico ao paciente oncológico é necessária e promissora por inúmeras razões. Dentre as atribuições, que podemos citar como importantes no cuidado farmacêutico ao paciente, tem-se: avaliação da prescrição, conciliação medicamentosa, orientação sobre uso de medicações e manejo das reações adversas; assim como, utilização de medicações de suporte durante o tratamento quimioterápico e dispensação.
Santos et al. (2019)	Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia	Na Oncologia, o plano de cuidado farmacêutico é essencial para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos antineoplásicos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e a sua prevenção, desenvolvendo diversas atividades de

		grande importância para um serviço de saúde seguro e de qualidade ao paciente oncológico.
Nunes et al. (2022)	O papel do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar oncológica: revisão integrativa	Frente à sua atuação, o farmacêutico oncológico é devidamente respeitado e tem suas opiniões ouvidas, gerando assim uma maior aproximação com a equipe multidisciplinar. Todos esses fatores atuando de forma harmônica, levam à construção de um espaço onde o paciente pode se sentir acolhido e cuidado, influenciando diretamente em seu quadro clínico.
Leão et al. (2021)	Atuação do farmacêutico em ambulatório de oncologia: uma experiência no cuidado ao paciente.	Na Oncologia, observa-se que o paciente que recebe orientações do profissional farmacêutico apresenta resultados positivos relacionados ao tratamento. Os serviços de farmácia clínica são importantes nesse processo, pois a orientação sobre o uso correto dos medicamentos e interações medicamentosas irá propiciar melhor compreensão por parte dos pacientes sobre o tratamento e colaborará com a evolução do quadro clínico.
Silva e Castro (2019)	Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde	É preciso promover maior integração da assistência farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, promovendo o cuidado integral ao paciente com câncer, uma vez que parte do tratamento do paciente não está sendo garantida pelas regras e recursos disponíveis.
Santos et al. (2020)	Assistência farmacêutica no tratamento de pacientes oncológicos	O farmacêutico na Oncologia além de auxiliar toda equipe, ajuda os pacientes, dando informações sobre medicamentos, indicando a troca se necessário e fazendo o acompanhamento da terapia. Observa-se que o papel do farmacêutico se estende do início ao fim do tratamento, tudo isso devido às suas competências possibilitarem certa flexibilidade para utilizarem



		métodos individualizados de acordo com o tipo de câncer e sintomas de cada indivíduo.
Hazan et al. (2023)	A importância da atenção farmacêutica em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa	A conduta clínica farmacêutica no setor oncológico pode apresentar índices de melhoria significativas na recuperação do paciente, existindo meios de atenuação dos efeitos adversos causados pela terapia antineoplásica que comumente apresenta agressividade na homeostasia do organismo. Com isso, a atenção farmacêutica se torna indispensável no cuidado oncológico.
Oliveira et al. (2024)	O papel do farmacêutico oncológico no tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer	Os avanços na oncologia ressaltam cada vez mais o papel essencial do farmacêutico no cuidado multidisciplinar do paciente com câncer. O papel do farmacêutico é essencial no cuidado do paciente com câncer, não apenas na escolha do tratamento mais apropriado, mas também no suporte contínuo durante o curso da quimioterapia e no acompanhamento pós-tratamento.
Cordeiro et al. (2024)	Assistência e atenção farmacêutica no câncer de mama	A atenção e a assistência Farmacêutica são de grande importância no que diz respeito ao processo de cuidado ao paciente oncológico, uma vez que o conjunto das práticas está intimamente direcionada ao bem-estar e consequentemente a segurança farmacoterapêutica do paciente acometido pela doença. Dentro desse contexto, temos a amplitude do papel do farmacêutico, destacando-se que, através das práticas da atenção e assistência farmacêutica, o farmacêutico adquiriu uma maior proximidade com o paciente, fato indispensável na equipe multidisciplinar.

**Fonte:** Autoria própria (2024).

O estudo desenvolvido por Leão (2023) destaca que no contexto da Oncologia vem se privilegiando a atuação das equipes multidisciplinares, objetivando promover um tratamento que

### *Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde*

seja capaz de envolver não somente os aspectos biológicos, mas também os emocionais dos pacientes diagnosticados e de seus familiares. E que, nos últimos anos, o farmacêutico passou a integrar essa equipe, cabendo-lhe a responsabilidade de manipular as drogas antineoplásicas prescritas para os tratamentos dos pacientes oncológicos.

Leão (2023) também ressalta a contribuição dada pelo farmacêutico no que diz respeito ao aumento da segurança dos pacientes nos sistemas hospitalares, demonstrando que esse profissional é uma peça fundamental nas equipes multidisciplinares, que atuam nos setores de Oncologia.

Corroborando com essa última afirmação, Batista; Santos e Carneiro (2021) frisam que o cuidado farmacêutico é fundamental durante tratamento oncológico porque o profissional de Farmácia além de sanar dúvidas, orienta a utilização adequada dos medicamentos, amparando e, ao mesmo tempo, proporcionando segurança para o paciente, contribuindo para um bom prognóstico.

Batista; Santos e Carneiro (2021) também ressaltam que, embora a atenção farmacêutica seja importante na Oncologia por contribuir para a diminuição dos riscos de erros e da descontinuidade do tratamento, a atuação do farmacêutico nesse contexto ainda é pequena. No entanto, também segundo esses autores, trata-se de uma presença que vem se ampliando nos últimos anos em virtude do entendimento de que a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional do tratamento oncológico pode proporcionar uma contribuição positiva.

Enquanto profissional de suma importância na equipe multidisciplinar que atua no contexto oncológico, o farmacêutico, trabalhando com demais profissionais da saúde, resolve e, frequentemente, evita problemas na farmacoterapia. Assim, para melhor realizar seu trabalho, o profissional de Farmácia precisa sempre estar atualizado, não somente sobre a farmacoterapia, mas também sobre a prática farmacêutica, bem como quanto às ferramentas que possam proporcionar-lhe um melhor acesso às informações (SANTOS et al., 2019).

O papel do profissional de Farmácia nessa é promover um atendimento mais seguro. Todo o seu trabalho é documentado através do plano de cuidado farmacêutico. Como esse instrumento, torna-se possível resolver os problemas relacionados à terapia medicamentosa e, com isso, atingir os objetivos terapêuticos prescritos, evitando as reações adversas ou a ineficácia de algum medicamento (SANTOS et al., 2019).

Nunes et al. (2022) ao abordarem a importância da presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar da Oncologia, ressaltam que esse profissional não somente atua na quimioterapia, mas desde o início do processo, a partir da seleção e da aquisição dos medicamentos destinados aos pacientes oncológicos. Logo, percebe-se que, de forma direta, no contexto oncológico, o farmacêutico ajuda a garantir a qualidade dos procedimentos, trazendo mais segurança para os pacientes.

Na concepção de Nunes et al. (2022), o paciente é o principal beneficiário do trabalho desenvolvido pelo farmacêutico como membro da equipe multidisciplinar que atua na Oncologia. E que trata-se de um profissional que poderá ter um papel ainda mais efetivo neste contexto, responsabilizando-se pela segurança e eficácia do tratamento medicamentoso.

Complementando o que aqui já foi apresentado, Leão et al. (2021) afirmam que no contexto oncológico a função do farmacêutico é desenvolver um trabalho que seja capaz de melhorar a necessidade do cuidado e a atenção com cada paciente. Cabe a este profissional prestar todas as informações relativas à terapia quimioterápica, objetivando maximização dos resultados dessa terapia.

Leão et al. (2021) também destacam que, no contexto oncológico, a atuação do farmacêutico pode ocorrer de várias formas. Trata-se de uma ação que vai além do trabalho de identificar os problemas relacionados à adesão ao tratamento. Sua atuação possui também um caráter clínico, pois ele auxilia na elaboração do plano terapêutico. Logo, percebe-se que a atuação do farmacêutico no contexto oncológico garante a adequação da terapia medicamentosa, melhorando a qualidade da saúde do paciente.

Dissertando sobre a necessidade da presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar oncológica, Silva e Castro (2019) ressaltam que a preparação da terapia antineoplásica deve ser confiada a um profissional de Farmácia, objetivando evitar falhas no processo, bem como os riscos aos pacientes.

Silva e Castro (2019) também destacam que ainda é pequena a atuação do farmacêutico nas equipes multidisciplinares que atuam na Oncologia, embora sua presença seja reconhecida como fundamental. Nesse ponto, os referidos autores reforçam o que foi pontuado por Batista; Santos e Carneiro (2021) e acima já foi discutido.

Santos et al. (2020) ressaltam que o farmacêutico, atuando na equipe multidisciplinar da Oncologia, contribui para a melhoria da vida do paciente. Para melhor realizar o seu trabalho, procura estabelecer uma parceria com o paciente, em que cada um se compromete a fazer a sua parte.

Acrescentam Santos et al. (2020) que quanto mais sólida for essa parceria, mais fácil será para o farmacêutico orientar o paciente e fazer o acompanhamento de seu tratamento. Com essa parceria, o paciente estabelece uma boa relação terapêutica. Assim, percebe-se que a atenção farmacêutica, quando focada no paciente, aprimora a qualidade da utilização dos medicamentos, facilitando a obtenção de resultados mais concretos.

Complementando esse pensamento, Hazan et al. (2023) ressaltam que, com suas condutas, o farmacêutico pode proporcionar maior conforto ao paciente, motivando-o para um melhor

### *Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde*

engajamento nos tratamentos. Assim, percebe-se que a parceria estabelecida pelo farmacêutico com o paciente é algo de grande importância para a clínica oncológica. Pois, de forma direta, essa parceria contribui para que a equipe multidisciplinar conquiste a confiança do paciente.

Isto acontece porque a atenção farmacêutica é uma abordagem clínica centrada no paciente. Quando o farmacêutico consegue desenvolver bem o seu trabalho, não somente consegue melhor gerenciar o tratamento farmacológico. Para tanto, é fundamental que não somente supervisione o tratamento, mas analise todas as terapias prescritas, proporcionando mais segurança para os pacientes oncológicos (HAZAN et al., 2023).

Para Oliveira et al. (2024), o farmacêutico oncologista, ao se envolver no tratamento dos pacientes, desenvolve uma abordagem mais integrada e coordenada. E essa ação possibilita não apenas resultados positivos no tratamento, mas também um uso mais eficiente dos recursos.

Oliveira et al. (2024) acrescentam que os farmacêuticos oncológicos desenvolvem um trabalho clínico que melhora substancialmente a qualidade do manejo da dor relacionada ao câncer. E que tais profissionais proporcionam uma contribuição significativa para uma estratégia de cuidado holístico, que abrange aspectos importantes no tratamento do paciente oncológico.

Cordeiro et al. (2024) completando os pontos apresentados por Oliveira et al. (2024) não somente ressaltam o papel do farmacêutico no tratamento e no acompanhamento dos pacientes com câncer, como também ressaltam que a presença deste profissional na equipe multidisciplinar oncológica proporciona uma redução de custos para as instituições de saúde.

Acrescentam ainda Cordeiro et al. (2024) que essa redução de custos acontece porque o farmacêutico, enquanto profissional especializado, realiza um acompanhamento que possibilita uma melhor e mais detalhada compreensão quanto ao quadro e ao segmento da terapia, colhendo com sua atuação importantes dados que irão contribuir para a elaboração do plano terapêutico do paciente, que por sua vez, deve ser individualizado, centrado nas características do paciente, objetivando melhor atender às suas necessidades terapêuticas. (SANTOS et al., 2019).

## **4 CONCLUSÃO**

Enquanto categoria profissional, os farmacêuticos encontram-se em exercício há muito tempo, representando uma profissão tradicional. No entanto, os avanços tecnológicos e o desenvolvimento de novos fármacos têm contribuindo para ampliarem de forma significativa o campo de atuação destes profissionais, que vêm ganhando espaço em diversas áreas, inclusive, sendo inseridos nas chamadas equipes multiprofissionais que atuam na saúde.

Atualmente, o profissional de Farmácia também encontra-se presente nas equipes multidisciplinares dos setores de Oncologia, garantindo mais segurança ao tratamento oferecido e de que a terapia a medicamentosa direcionada ao paciente seja-lhe apropriada.

Com o desenvolvimento da presente produção acadêmica, pode-se constatar que no cuidado do paciente com câncer, o farmacêutico oncológico desenvolve um trabalho de grande importância. De forma pontual, ele auxilia a equipe de cuidados oncológicos, da qual é membro integrante com participação ativa. Pois, seu trabalho consiste na prestação de cuidados clínicos, que, de forma direta, impactam a vida dos pacientes. Trata-se do profissional que gerencia os cuidados de suporte, promove o monitoramento laboratorial e acompanha o prontuário eletrônico, visando garantir que o foi prescrito está sendo aplicado ou administrado.

Constatou-se que além de contribuir na otimização dos serviços oncológicos, na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção dos erros de medicação, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, o farmacêutico clínico em oncologia também contribui para a economia dos recursos das instituições que tratam tais paciente. Logo, o farmacêutico enquanto profissional constitui-se em um valioso membro das equipes multidisciplinares que atuam na Oncologia.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, C. C. **Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas**. Fortaleza: Instituto do Câncer do Ceará, 2022.

BATISTA, A. V. A.; SANTOS, V. R. C.; CARNEIRO, I. C. R. S. Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e37410514987, 2021.

CASTRO, A. A. et al. Atuação do profissional farmacêutico nas farmácias oncológicas - olhar da bioética. 20º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-UNIANDE, 2022. **Anais...**

CORDEIRO, C. D. S.; LIMA, A. F. L., SOUZA, F. M.; SILVA, V. G.; MENEZES, A. B. E. O.; SOUZA, G. G. P.; MAIA NETO, S. M. Assistência e atenção farmacêutica no câncer de mama. **Revista Universitária Brasileira**, v.2, n. 2, p. 106-119, 2024.

HAZAN, A. S.; OLIVEIRA, B. S.; PEREIRA, J. H. L.; CARVALHO, A. B. A importância da atenção farmacêutica em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, e3667, p. 1-18, 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

*Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde*

LEÃO, D. S.; BARBOSA, J. R.; LOPES, A. F.; GODOI, D. R. S. Atuação do farmacêutico em ambulatório de oncologia: uma experiência no cuidado ao paciente. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34031-34042, apr., 2021.

LEÃO, R. M. O farmacêutico clínico inserido na equipe multidisciplinar oncológica - uma revisão da literatura. **Revista Científica da FAMINAS**, v. 18, n. 2, p. 62-69, 2023.

LIMA, A. G. et al. A prática da farmácia clínica em oncologia. **Rev. Mult. Psic.**, v. 15, n. 54 p. 853-860, fev., 2021.

NEVES, P. M.; LEMOS, I. S.; QUEIROZ, F. J. G. Análise da atuação profissional do farmacêutico em oncologia: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 43417-43433, jun., 2022.

NUNES, L. B.; FERREIRA, S. C. A.; SANTANA, V. R.; SUGITA, D. M. O papel do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar oncológica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e287111234533, 2022.

OLIVEIRA, M. F. S.; LINS, F. S. V.; PONTES, A. R. L.; MARQUES, A. E. F.; FEITOSA, A. N. A. O papel do farmacêutico oncologista no tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 11, n. 3, p. 108-123, 2024.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria Geral. **Protocolo de regulação ambulatorial: Oncologia**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2023.

SANTOS, S. L. F. et al. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 77-81, 2018.

SANTOS, S. L. F.; ALVES, H. H. S.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T.; BARROS, K. B. N. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 77-81, 2018.

SILVA, M. J. S.; CASTO, C. G. S. O. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Interface**, v. 23, e180297, p. 1-17, 2019.

SILVA, W. et al. Farmácia clínica e a importância do farmacêutico no contexto da oncologia. 19º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE 2021, **Anais...**

SILVA, W. R. et al. Principais características da metástase oral: uma revisão de literatura. **Semana Acadêmica**, n. 160, p. 1-14, 2019.

SOUZA, B. C. et al. Metástases cutâneas de neoplasias sólidas: Revisão de literatura. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 98, n. 5, p. 571-579, 2023.